

Este trabalho apresenta os resultados de uma investigação iniciada em fevereiro de 2009 e que integra o projeto “*Dos fins da política e da religião: o pensamento anchietano e sua apropriação pelo regime militar*”. A análise da repercussão da instituição do “*Dia de Anchieta*”, em 1965, na imprensa carioca, paulista e gaúcha (CAPELATO, 1988, DE LUCA, 2005) revelou que padres e leigos católicos não se empenharam apenas pela instituição da data alusiva ao missionário jesuíta, mas também pela obtenção do apoio do regime militar para a causa de sua beatificação. Constituem objetivos dessa investigação, desvendar as razões para a retomada do processo de beatificação do missionário e avaliar a sua possível vinculação, tanto à instituição do “*Dia de Anchieta*”, quanto às iniciativas culturais de celebração da memória do jesuíta promovidas durante as décadas de sessenta e setenta.. As atividades cívico-educacionais, a publicação e reedição de biografias do jesuíta e os ciclos de palestras promovidos por prestigiosas instituições parecem não apenas confirmar a valorização e a apropriação do discurso moralizador e integracionista de Anchieta pelo regime militar, como apontar para o apoio que a causa de sua beatificação recebeu. Estas iniciativas, além de terem contribuído para adifusão da fama de milagreiro do *Taumaturgo do Brasil*, favoreceram o surgimento de notícias e de evidências de curas realizadas por intercessão do missionário jesuíta. Para a reconstituição histórica do período, nos valem de COMBLIN (2008), AZZI (1977, 1978), BRUNEAU (1974), FICO (2004) e SIMÕES (1985) e para a análise da tramitação dos processos de beatificação e canonização, nos amparamos na reconstituição feita por MOUTINHO (1980) e, ainda, em SOARES (2007), JURKEVICS (2004) e PEIXOTO (2006) que refletem sobre a *produção social dos santos* e sobre os interesses institucionais nela envolvidos.